



© 2021 – Tina Glória

Francisco de Assis

Tina Glória

Todos os direitos desta edição reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Ilustrações: **Tina Glória**
Revisão: **Mariléa de Castro**
Projeto gráfico: **Sérgio Carvalho**

ISBN 978-65-5727-083-7
1ª Edição – 2021

• Impresso no Brasil • Presita en Brazilo

Produzido no departamento gráfico da
Conhecimento Editorial Ltda
grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Glória, Tina
Francisco de Assis / Tina Glória — Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2021.
64 p. il.

ISBN 978-65-5727-083-7

1. Literatura infante juvenil 2. Francisco, de Assis, Santo, 1182-1226 - Literatura infante juvenil I. Título

21-0505

CDD – 028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. literatura infante juvenil - São Francisco de Assis

Tina Glória



Francisco de Assis

1ª edição – 2021



Prefácio

Através dos personagens, Lia e seu amigo Aster, a autora nos faz retroceder à época do querido São Francisco. Nela vivenciamos o amor, presente em Francisco e sua relação com Deus.

A autora expressa, mais uma vez, o aspecto educativo e respeitoso que deve haver entre humanos e o meio ambiente.

A estória permite que se vivencie a magia da relação de São Francisco com outros reinos da Natureza como também a sua resignação nos revezes que lhe aparecem.

A obra também nos mostra que através da devida atenção e carinho se pode levar a criança a expressar seus potenciais sentimentos e também a diminuição da influência da tecnologia em sua vidas. São levadas a vivenciar a beleza do mundo real. Esse é um dos muitos aspectos que toda criança deveria percorrer.

Além do texto e das belas ilustrações, o livro convida a todos, crianças, pais e educadores a despertarem para a ação participativa e consciente que nosso planeta tanto precisa.

Na volta de seu “sonho” a personagem Lia se encontra com a alegria da vida familiar e da sabedoria de sua avó e aí, mais uma vez, a surpresa começa a aparecer e envolver a todos.

Ótima viagem a todas as crianças.

Felício S. Neto

Numa cidade não muito grande, morava uma jovem que costumava ver coisa que ninguém vê... dessas pessoas que olham tudo por onde passam; nuvem, sol, árvore, bichos voando, bichos rastejando, que prestam atenção nos sons que ninguém percebe - os sons do vento.

E também dessas pessoas que choram nos noticiários que mostram gente sofrendo, florestas queimando. Ou que vibram nas notícias de gente inventando coisas novas ou ajudando os outros...

Se você também é assim, vai acreditar em muitas coisas que serão contadas nesta história...



Lia morava num sobradinho perto do centro da cidade, com uma família de coração. Aquela família pela qual você é adotado por puro amor mesmo.

Na escola, queria estudar os bichos, as plantas, o mar, as montanhas...saber por que a tempestade é enfurecida e muda tudo por onde passa e por que as nascentes brotam no meio das pedras...Tudo o que vem da natureza era assunto pra mais de um dia com Lia.

E como você sabe, quem sabe tudo de natureza e a ama, quer defender e proteger. Então...Lia era daquelas pessoas que estavam sempre defendendo as árvores, abrindo os bichos e brigando com quem teimava em maltratar algum ser vivo.

Mas aconteceu que, um dia, voltando da escola, num final de tarde, passou em frente a uma bela árvore, bem frondosa, para ver uma algazarra de passarinhos que vinha dali de dentro, de sua copa: pardais, sanhaços, bem-te-vis, cambacicas, joões-de-barro, que causavam uma explosão de cor e alegria ali dentro daquela povoada copa...

Lia olhava aquilo, ali, parada e via as pessoas passando, olhando em seus celulares, ou apressadas, ou pensando no que comeriam no jantar..., mas...puxa...e a menina olhava o pôr-do-sol, com aqueles raios magníficos que transpassavam as folhas da árvore transformando tudo num espetáculo inesquecível e... puxa! Ninguém percebia?

E em cada cantinho, em cada galho, um ninho, um pássaro, um inseto...quanta vida! E como o sol pintava o céu com brilhos e cores infinitas, com matizes que nenhum pintor jamais conseguiria alcançar...



Lia abaixou a cabeça e continuou caminhando e lembrou que, em baixo de seus pés, sob o asfalto, existia a terra! Um solo compactado e abafado, escuro...e sabia que ele sentia falta das minhocas, do verde, do ar e da luz... E, quantos riachos e córregos deviam ter sido tampados e esquecidos...transportando esgoto em vez de peixes...

O caminho de Lia para casa percorria uma parte da praia,

e ela sabia que aquele imenso azul-esverdeado não era só um manto, mas um berço de milhares de espécies de animais e plantas aquáticas que o enchiam de vida e beleza!

Assim como o céu, quando o olhamos, parece um grande tecido de cetim azul, mas é também infinito, onde, numa nave de pensamento, percorremos estrelas e galáxias por anos e anos, vidas e vidas sem nunca terminar!

Sim, Lia via tudo isso e sua felicidade de ver lhe trazia uma paz infundável, uma alegria constante: quase uma euforia mesmo, que ela não compreendia.

Tudo aquilo lhe trazia confiança, proteção e esperança. Sentia-se fazendo parte do mundo e por isso nunca se sentia sozinha... Em tudo aquilo, sentia ainda uma grande Presença.

Chegando em casa, contou tudo isso para sua vó Lilina, que a amava e admirava, ouvindo com atenção suas histórias de aprendizado e descobertas. Dona Lilina adorava tudo isso e tinha orgulho de sua neta pois eram mesmo muito parecidas! Colecionava livros e livros e ler era sua grande atividade desde pequena.

Depois da conversa foram jantar e, mais tarde, Lia se recolheu para o quarto.

Antes de dormir, olhou para a janela aberta onde ainda sentia a brisa do mar... lá fora, as estrelas silenciosas piscavam distantes.



Pensava nas coisas que estão acontecendo com a natureza...desmatamentos, queimadas, tráfico de animais...e que nosso belo planeta não merecia ser tratado assim... e imaginava se lá no espaço moravam outros seres...em mundos distantes... Será que eles viviam em harmonia, em paz uns com os outros, protegendo a natureza de seus planetas?

Foi fechando os olhos sentindo o sono chegar bem devagar...quando, de repente, uma voz começou a dizer:

— “Um dia, o ser humano vai entender o valor de toda a criação. Vai amá-la e protegê-la para sempre...”

Mesmo com sono, abriu os olhos e viu uma imagem à sua frente. Achou que estava sonhando e esfregou os olhos, mas a voz continuou...

— “O homem deveria sentir pela Terra muito amor e respeito, agora, mais do que nunca!”

Então viu um rapaz bem alto, que brilhava, irradiando a luz pelas paredes do quarto. Ela se perguntava se ele era um anjo, um extraterrestre, um santo...e imediatamente, como se pudesse ler seus pensamentos ele respondeu:

— Não se assuste, irmãzinha, sou Aster: estamos em família!

Então começaram a conversar e, enquanto ele falava suavemente, ela via imagens como num filme. E o que mais tocou seu coração foi quando ele falou assim:

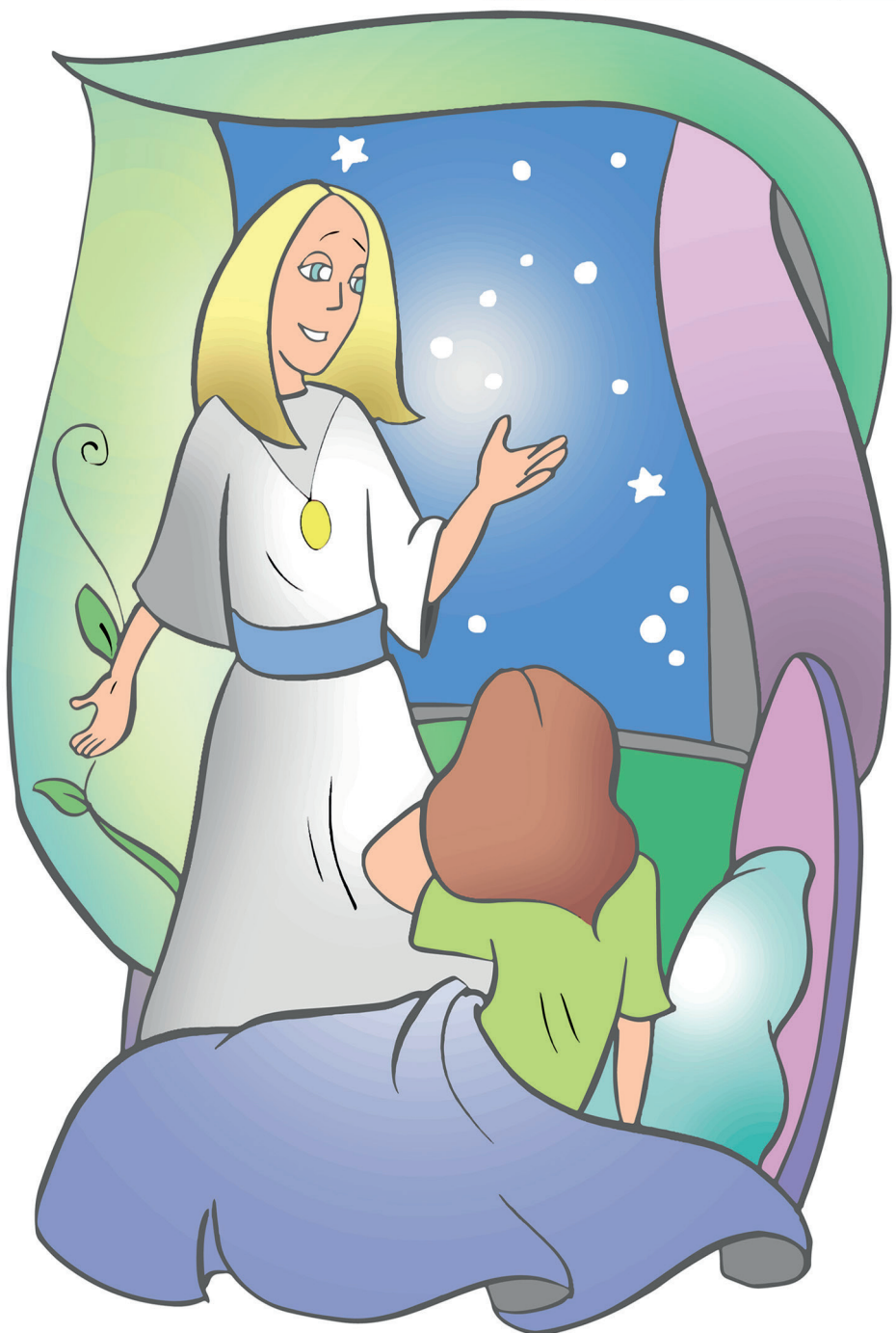
— *“As criaturas devem ser amadas pelo que são e não por sua utilidade”*.

Muito admirada, continuou ouvindo suas palavras.

— *“Se o homem souber amar, jamais causará mal a nenhum ser, ao planeta, que é seu lar, aos seus irmãos e irmãs...esta é a grande verdade de Deus”*.

— Puxa! Como é que você, assim, tão jovem, pode saber tantas coisas tão belas? — perguntou ao rapaz.

— Bem, hehe, não sou tão jovem e estes, são pensamentos de São Francisco de Assis, o Pobrezinho de Deus...



...os livros de história deveriam contar mais sobre essas grandes figuras humanas que tantas obras magníficas nos deixaram.

Mas, na verdade, a nossa história verdadeira começou nas estrelas...

Dizendo isto, ele começou a se erguer do chão... estendeu suas mãos para Lia e em seus olhos, ela viu milhões de estrelas no espaço infinito. Em menos de um segundo, olhou novamente o quarto e este havia sumido: estavam no meio do universo infinito, onde se podia ver as estrelas como são - coloridas e de variados tamanhos. Nebulosas exuberantes, planetas, asteroides estavam em volta deles...



Lia olhou a Terra lá embaixo e viu que ela estava girando a uma grande velocidade!

— Agora estamos voltando no tempo — disse Aster calmamente.

— Voltando no tempo? Como assim?! Como podemos voltar no tempo?

Ela perguntou confusa porque sabia que nenhum cientista ainda havia conseguido provar que podemos viajar no tempo. E Aster mais uma vez respondeu:

— Acalme-se, menina, o tempo de Deus é diferente do tempo do mundo!



Depois a Terra voltou a girar bem devagar e eles foram descendo e Lia viu as paisagens lá embaixo bem diferentes...casinhas muito simples, de terra e pedras... pessoas com roupas esquisitas, compridas, também bem simples.

Lia e Aster viram uma grande árvore por cima, sua copa era bem verde e frondosa com muitos passarinhos fazendo uma algazarra; como a árvore que ela tinha visto em sua cidade. Pareciam estar acordando pois no céu já se viam os primeiros raios de sol.

Lia e Aster pousaram suavemente numa pequena colina. O céu, ainda estrelado, trocava de cores... Então um homem apareceu sobre a colina, contra a luz do sol que se erguia. Ele parou, com os braços levantados e, ao seu redor, vieram dezenas de pássaros cantando...

Eles o ouviram cantar:

*“Louvado sejas, meu Senhor,
no conjunto de todas as criaturas,
especialmente o senhor, irmão sol,
pois ele é dia
e nos ilumina por si.*

E ele é belo e radiante com grande esplendor.

E porta teu sinal, ó Altíssimo.”

Ele veio caminhando em sua direção e puderam ver seus traços. Era um homem gracioso como um pássaro; cabelos pretos, face de linhas suaves e serenas.

Então, alegremente ele os saudou:

— Bom dia, queridos irmãos, que a Paz do Senhor esteja com vocês!

Ao vê-lo assim, bem na sua frente, Aster gritou:

— São Francisco! São Francisco de Assis!



Eles logo se apresentaram como pobres filhos de agricultores. Com muita bondade, São Francisco lhes ofereceu água e os convidou a caminhar com ele dizendo que todos nós somos muito importantes para Deus. desde o mais humilde agricultor.

Mais à frente, mostrou um pequeno bando de passarinhos, que procuravam insetos e larvas na terra.

— Olhem só os nossos irmãos passarinhos! — disse ele — Não são doutores em filosofia, nem sabem ler, escrever ou fazer cálculos matemáticos, mas em sua simplicidade e sabedoria natural, nos ensinam muitas coisas! O que acham?

Eles riram e ficaram observando como elas se comunicavam entre si, procuravam alimento com paciência e atenção aproveitando tudo o que podiam e perceberam que se ficassem ali mais algum tempo, logo descobririam outras tantas lições que elas, sem saber, estariam ensinando...



E lá ia São Francisco pelo caminho cantando:

—” *Sou parte do sol, como meu olho é parte de mim.*

Sou parte da terra, meu pé o sabe muito bem, e meu sangue tem o mar e é parte do mar”.

Minha alma sabe que sou parte da raça humana, e é parte da grande alma humana.

Minha mente é o reflexo do sol na superfície das águas”

Francisco adorava cantar, e tinha voz suave e sempre compunha músicas.



Em sua cidade, Assis, ele lhes contou que seu nome era Giovanni di Pietro di Bernardone e lá conheceram seu pai, Pietro Bernardone. Ele não concordava com as atitudes de seu filho. Numa tarde, Francisco, na praça central discutiu com o senhor Pietro, que reclamado ao bispo sobre ele, dizia que estava esbanjando seu dinheiro pois construía igrejas em todo lugar!

Francisco tentou convencer seu pai e o bispo sobre sua divina missão, que Deus havia pedido a ele que “reformas-se as igrejas”. Mas Francisco não sabia discutir. Então, de repente, surpreendendo a todos, tirou as roupas no meio da praça e devolveu-as a seu pai. O bispo o cobriu com a própria capa e Francisco disse:

— De agora em diante posso dizer com liberdade: “Meu pai é o que está no céu; e não mais Pietro Bernardone, a quem devolvo não só o dinheiro, mas também minha roupa”.

